

Indicadores Económicos & Financeiros

Janeiro 2011



Banco de Cabo Verde

Departamento de Estatísticas e Estudos Económicos

Banco de Cabo Verde

Indicadores Económicos

&

Financeiros

Janeiro / 2011

BANCO DE CABO VERDE

Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas

Avenida Amílcar Cabral, 27

CP 7600-101 - Praia - Cabo Verde

Tel: +238 2607000 / Fax: +238 2607197

<http://www.bcv.cv>

Impressão e Distribuição

Departamento de Recursos Humanos e Administração

Área de Informação, Documentação e Arquivo

Tiragem

100 Exemplares

ÍNDICE

Síntese de Conjuntura	4
Indicadores Internacionais	
Área do Euro	11
EUA	13
Economia Nacional	
Indicadores de Actividade	14
Indicadores de Consumo, Investimento e Comércio Externo	15
Indicadores de Inflação	16
Principais Indicadores Monetários e Financeiros	17
Operações de Política Monetária	18

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Enquadramento Internacional

O *JP Morgan Global All Industry Index* acelerou em Janeiro, para níveis de Abril de 2006. O índice fixou-se nos 58,3, crescendo 1,3% relativamente a Dezembro, devido a melhorias registadas nas actividades dos sectores industrial e de serviços.¹

Os resultados dos inquéritos nacionais que servem de base à compilação do índice sugerem um fortalecimento da actividade económica nos EUA e indiciam que a recuperação na Europa continua a duas velocidades. A Alemanha e a França continuam a liderar o crescimento da Área do Euro, não obstante ter-se verificado, em Janeiro, uma ligeira melhoria das condições económicas nos países mais vulneráveis da região. O ritmo de crescimento no Reino Unido foi o mais acelerado desde Março de 2010, em função do forte aumento da produção industrial e da recuperação dos serviços. Por seu turno, o *All Industry Output Index* do Japão cresceu, ainda que debilmente, pela primeira vez em oito meses.

Em termos agregados registou-se, igualmente, uma melhoria nas condições do mercado de trabalho em Janeiro (o *All Industry Employment* cresceu 0,8%),

enquanto a inflação pelos custos acelerou em todos os países que fazem parte da amostra, excepto Brasil.

Em termos regionais, as estimativas preliminares do *US Bureau of Economic Analysis* apontam para um crescimento real do Produto Interno Bruto Norte-Americano, em 2010, na ordem dos 2,9%. A recuperação da economia dos EUA, de uma contracção de 2,6%, reflecte os contributos positivos do investimento privado na formação bruta de capital fixo (1,8%, embora o contributo do investimento residencial permaneça negativo); do consumo privado (1,3%) e dos gastos públicos (0,23%).²

O desemprego atingiu os 9,6% da população activa dos EUA, crescendo 0,3 pontos percentuais relativamente a 2009, de acordo com o *Federal Reserve*. A inflação média anual foi de 1,6%.

As condições no mercado de trabalho, ainda pouco favoráveis, levaram a Federal Reserve a reiterar o seu compromisso com o segundo programa de *quantitative easing* (QE2), lançado em Novembro. Na sua última reunião, o *Federal Open Market Committee* considerou que as perspectivas em torno do fortalecimento da economia dos EUA permanecem insuficien-

tes para impelir ganhos substanciais no mercado de trabalho.³

Na Área do Euro, as estimativas preliminares do EUROSTAT apontam para um crescimento real da região monetária em 1,7% (-4,1% em 2009). Contudo, as expectativas em torno da contínua recuperação mantêm-se condicionadas pela instabilidade nos mercados da dívida soberana. Portugal, em particular, voltou a financiar-se a máximos históricos. Os desenvolvimentos no mercado da dívida pública continuam, igualmente, a condicionar a política monetária do Banco Central Europeu (BCE). Com efeito, o BCE mantém-se activo no mercado da dívida pública da região, dando continuidade, excepcionalmente, ao seu *Bond Buying Program*. Com o intuito de incentivar a recuperação económica da região o BCE, também, manteve inalterada a sua taxa de juro de referência em 1%, na reunião do *Governing Council* do dia 3 de Fevereiro. Refira-se que, no entanto, a inflação média anual da região ultrapassou o *target* estabelecido pela autoridade monetária em 0,4 pontos percentuais, em Janeiro.⁴

Em termos globais, a pressão inflacionista intensificou-se no último mês, impulsionada pela aceleração

dos preços das *commodities*. A forte recuperação dos mercados emergentes, a limitação da oferta devido a secas e cheias nos principais países produtores, bem como motivos especulativos, relacionados com a instabilidade político-social no Norte de África e Médio Oriente, justificam o perfil altista dos preços das matérias primas a nível global. O preço dos produtos alimentares, em particular, atingiu um novo máximo histórico em Janeiro, de acordo com a Food and Agriculture Organization (FAO), crescendo 7,7% em termos mensais (50,9% em termos homólogos). O açúcar, o óleo vegetal e os produtos lácteos foram os que mais contribuíram para o aumento do *Monthly Food Price Index* em Janeiro, crescendo respectivamente, 21,7%, 14,7% e 12,9%, relativamente a Dezembro.

Em termos médios o preço do barril do *brent*, petróleo de referência na Europa, cresceu 4,9% em Janeiro. A 31 de Janeiro o *brent* negociava a preços máximos de 28 meses (acima dos 100 dólares americanos). Os receios que os protestos no Egipto afectassem a navegação no Canal de Suez e por essa via encarecessem os custos de transporte entre outros factores, motivou a valorização da *commodity*.

No mercado cambial, o euro apreciou-se em 1% em termos médios em Janeiro, beneficiando de alguma

estabilidade nas condições macroeconómicas e financeiras da região no período. Contudo, voltou a deprimir-se a partir de inícios de Fevereiro. A 15 de Fevereiro e relativamente a 31 de Janeiro, o câmbio do euro face ao dólar caiu 1,1%, em termos médios.

Actividade Económica Nacional

Indicadores da Procura

A evolução dos indicadores da procura interna produzidos pelo Banco de Cabo Verde sugerem, em termos agregados, uma tendência de abrandamento da actividade económica. Nos últimos três meses, o indicador de consumo desacelerou em 18,9 pontos percentuais relativamente ao trimestre terminado em Dezembro. Para a evolução do indicador concorreram o forte abrandamento das importações de bens de consumo não duradouros de 32,6% para 13,6%, e a queda em 1,8% das importações de bens de consumo duradouro (+15,6% no período anterior).

Igualmente, as importações de bens de construção e bens de equipamento desaceleraram em 10,1 e em 5,5 pontos percentuais respectivamente, nos últimos três meses terminados em Janeiro, indiciando alguma moderação na formação bruta de capital fixo.

Informações ainda provisórias sugerem alguma moderação da procura externa em Janeiro. O indicador estimado pelo Banco de Cabo Verde registou um crescimento homólogo de 4,7%, que compara aos 7,8%, registados no trimestre terminado em Dezembro.

Em termos anuais, a procura turística, medida em termos de dormidas, aumentou cerca de 16% em 2010, de acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas. Tanto as entradas de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros como o número de dormidas aceleraram, significativamente, no segundo semestre do ano. As dormidas de 5,4% para 26,1% e as entradas em estabelecimentos hoteleiros de 3,9% para 27,3%.

Não obstante, o significativo aumento da procura turística no ano, o crescimento bruto das receitas turísticas em 2010, apuradas nas estatísticas da balança de pagamentos, foi de 3,6%, reflexo, parcialmente, da redução dos preços praticados pelas grandes cadeias hoteleiras.

Inflação

A inflação média anual fixou-se nos 2,3% em Janeiro, com o aumento em 0,2 pontos percentuais da taxa de

variação média de 12 meses do Índice de Preços no Consumidor (IPC). Em termos mensais, os preços registaram uma variação nula (0,7 no mês de Dezembro). A taxa homóloga de crescimento do IPC foi 3,1%, três pontos percentuais abaixo do valor registado em Dezembro. A desaceleração da tendência inflacionista observada nas classes dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (em 0,3 pontos percentuais) e dos transportes (em 0,4 pontos percentuais) explicam o abrandamento da inflação homóloga.

A classe de hotéis, restaurantes, cafés e similares registou, no entanto, a inflação homóloga mais elevada (7,2%). O perfil inflacionista desta classe poderá estar a reflectir em parte a procura externa tendencialmente mais elevada que a observada em inícios de 2010, numa conjuntura de preços internacionais de produtos alimentares e outras matérias primas tendencialmente crescentes.

O indicador da inflação subjacente (IPC excluindo os bens alimentares não transformados e os bens energéticos) contrariou a tendência do mês precedente, abrandando em termos homólogos 0,3 pontos percentuais para 2,6% (2,9% em Dezembro).

Contas Externas

O défice da balança de mercadorias cresceu cerca de 7% em termos homólogos no trimestre terminado em Janeiro, em resultado do aumento das importações (9,3%, em valor). As exportações de mercadorias, por seu turno, cresceram 63% (60,2% no 4º trimestre de 2010).

Em termos agregados, o comportamento das importações de mercadorias foi determinado pelo efeito preço, na medida em que em volume as importações decresceram 27%. Para o comportamento das importações concorreram, sobretudo, a evolução das importações de bens de consumo (-62,2% em volume, -6,3% em valor) e combustíveis (-25,8% em volume, -6,6% em valor). As importações de bens intermédios e de capital, entretanto, cresceram (10,4% e 1,6% em volume, respectivamente), em linha com as expectativas em torno da continuidade do programa plurianual de investimento público.

As exportações de pescado (enlatado e fresco) continuam a determinar a aceleração das exportações de mercadorias do país, contribuindo em quase 80% para as exportações totais no trimestre terminado em Janeiro. Refira-se que a procura externa dirigida aos outros produtos (transformados) das empresas

francas voltou a contrair no período (-6%, em termos homólogos).

As remessas de emigrantes cresceram 12,7% em termos homólogos (5,5% relativamente ao trimestre anterior). As remessas provenientes da Área do Euro cresceram em média 15% em termos homólogos, (Portugal 9,9% e França 18%), enquanto as provenientes dos EUA cresceram 12,7%. A evolução recente das transferências dos emigrantes indicam uma contínua recuperação destes fluxos, da tendência descendente que registavam na primeira metade de 2010.

Os fluxos oficiais externos continuaram a registar aumentos expressivos. Os donativos em divisas a favor das entidades públicas cresceram 29,3% em termos homólogos, no trimestre terminado em Janeiro. Os desembolsos líquidos da dívida pública externa aumentaram 12%, por seu turno. Os desembolsos da dívida pública de Janeiro destinaram-se, sobretudo, aos projectos de Governação Electrónica e da Construção e Expansão de Portos.

Situação Orçamental

De acordo com estimativas preliminares do Ministé-

rio das Finanças, o défice orçamental atingiu os 11,9% do PIB em 2010. O défice agravou-se relativamente a 2009 em 5,2 pontos percentuais, ficando, contudo, aquém dos 15,1% orçamentados. Igualmente, o excedente corrente registou uma diminuição de 0,6 pontos percentuais relativamente a 2009. A deterioração das contas públicas em 2010 reflecte, particularmente, a execução das despesas de investimento. Estas cresceram 37,1%, atingindo os 25.172 milhões de CVE. A execução do orçamento de investimento fixou-se nos 81,2%.

As receitas fiscais cresceram 2,7% no ano, devido aos aumentos registados na arrecadação dos impostos sobre o valor acrescentado (7,3%), sobre o consumo de bens e serviços (12%) e sobre as transacções internacionais (3,2%). Estes aumentos mais que compensaram a redução das receitas com o Imposto Único sobre o Rendimento (em 2,4%), explicada por um lado pela implementação das novas normas de contabilização e por outro lado pela conjuntura económica em 2009.

Estimativas preliminares apontam para uma estabilização das despesas correntes em 2010, não obstante o aumento das despesas com o salário (1,5%) e com as transferências (8,9%).

Situação Monetária

As estimativas preliminares da síntese do sistema bancário para o final de 2010 apontam para uma expansão monetária na ordem dos 4,7% (3,3% em 2009). O aumento estimado da posição externa líquida do sistema em 5,2% e do crédito à economia em 8,9%, explicam esta evolução.

As Reservas Internacionais Líquidas (RIL) do Banco de Cabo Verde cresceram 4,7% no último mês do ano, em função dos desembolsos da ajuda orçamental a favor do Tesouro. Em termos anuais, o comportamento das RIL (cresceram 7,2%) determinou o aumento dos activos externos líquidos do país. Estima-se que os activos externos líquidos dos bancos de depósitos mantiveram a tendência de redução do decréscimo que vêm observando desde 2008.

O crédito à economia, sobretudo o crédito ao sector privado, manteve-se ao longo de 2010 como principal determinante do crescimento da oferta de moeda (M2), com um impacto expansionista de 6,3%. O contributo das disponibilidades líquidas sobre o exterior para o crescimento do M2 foi de 1,4%.

¹ O *JP Morgan All Industry Index* é construído com base em inquéritos a amostras representativas da actividade dos sectores industrial e de serviços em países que contribuem em mais de 80% para o PIB global.

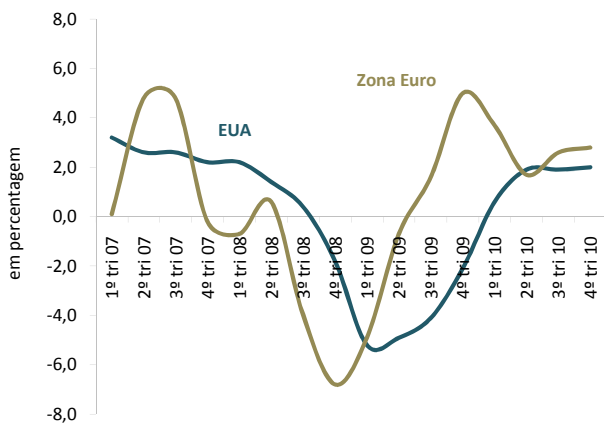
² A procura externa líquida teve um contributo negativo de 0,48%, em resultado da aceleração das importações (12,6%).

³ A taxa de desemprego nos EUA atingiu os 9% em Janeiro. Condições meteorológicas severas são apontadas como causa fundamental da redução da procura por subsídios de desemprego, variável relevante no cálculo do desemprego.

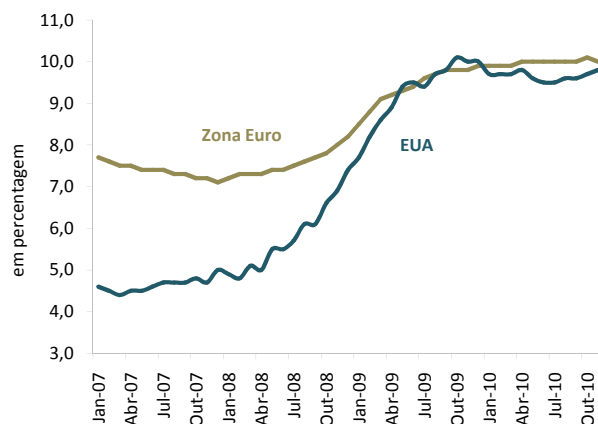
⁴ As expectativas em torno da alteração do sentido da política monetária do BCE, instituição de cariz essencialmente *inflation adverse*, em função da recente espiral inflacionista impulsionou a subida consistente das taxas *Euribor* ao longo de finais de Janeiro e inícios de Fevereiro. O recuo das taxas, observadas nos últimos dias, resultou do anúncio de que o BCE não iria subir as taxas de referência.

Indicadores Económicos Internacionais

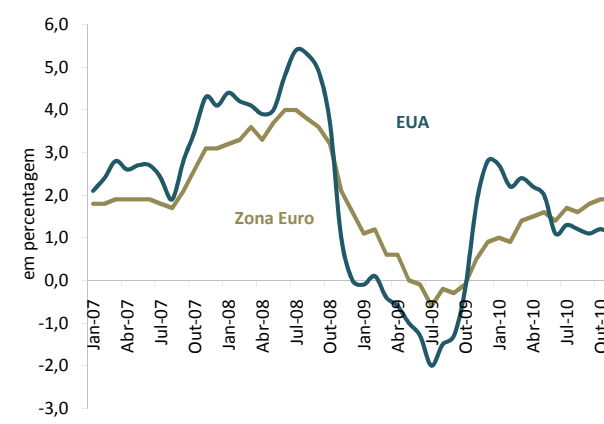
Produto Interno Bruto
(taxa de variação homóloga)



Taxa de Desemprego



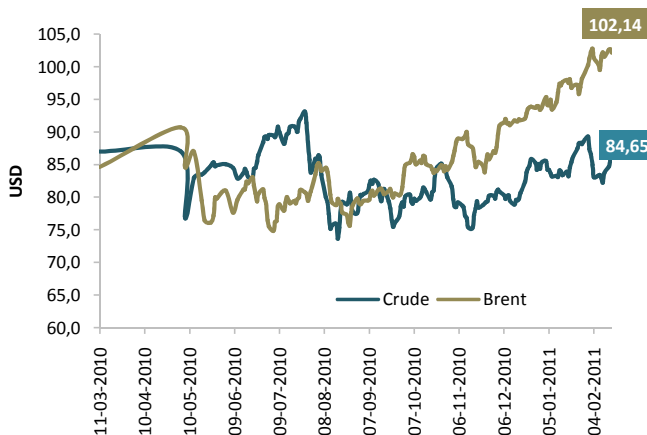
Índice de Preços no Consumidor
(taxa de variação homóloga)



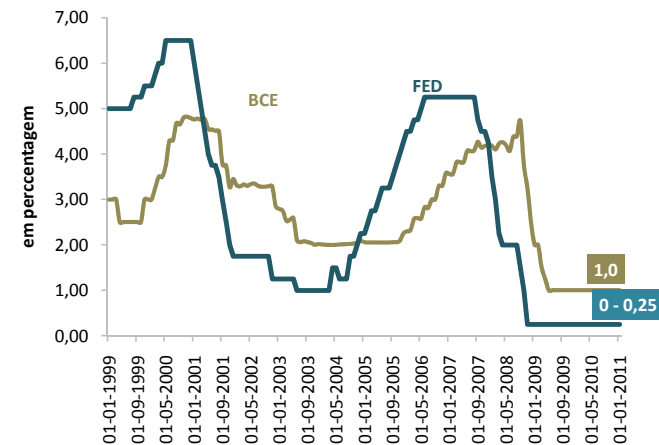
EUR / USD
(valor médio)



Crude / Brent
(valor médio)



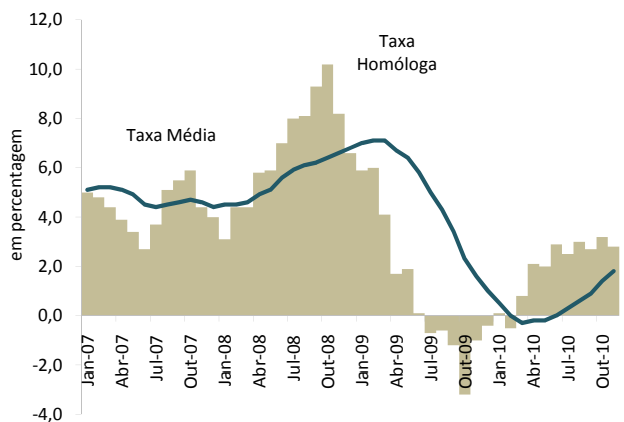
Taxa de Juro de Referência



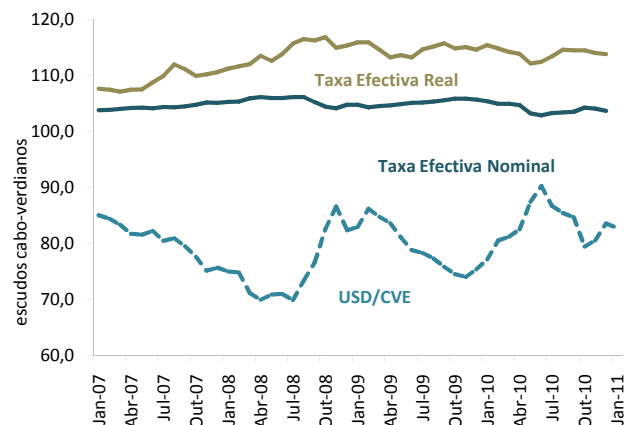
Fonte: Banco de Portugal; Bloomberg; Eurostat

Actividade Económica Nacional

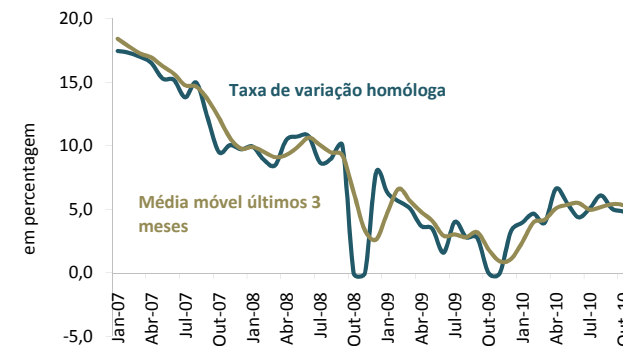
Índice de Preços no Consumidor
Cabo Verde



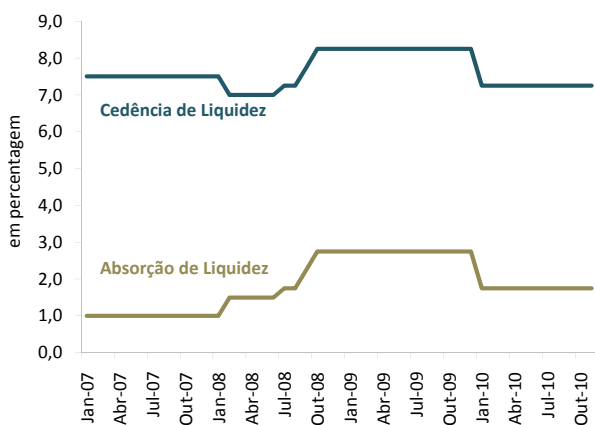
Taxa de Câmbio do CVE



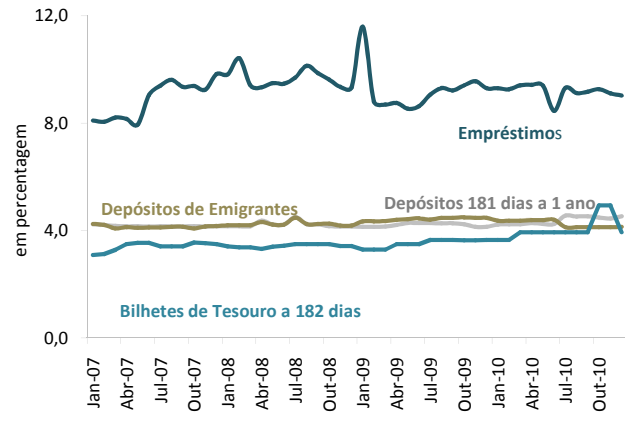
Evolução do Agregado Monetário (M2)
Cabo Verde



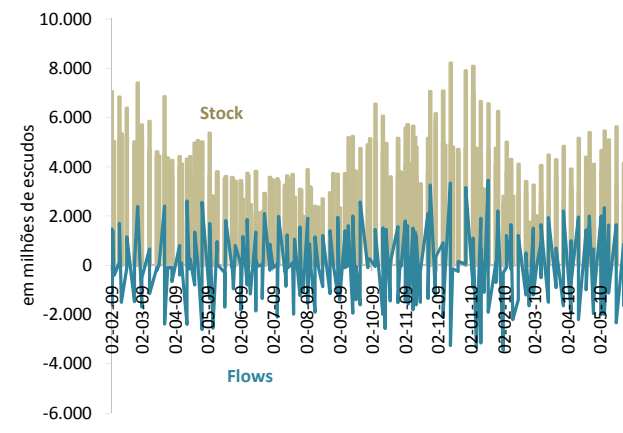
Taxas de Intervenção do
Banco de Cabo Verde



Taxas de Juro de Curto e Longo Prazos
(valores médios)



Intervenções do Banco de Cabo Verde



Fonte: Banco de Cabo Verde; Instituto Nacional de Estatísticas

INDICADORES INTERNACIONAIS

Contas Nacionais

Quadro 1

	2008	2009	2010	2008				2009				2010			
				1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Contas Nacionais - Zona Euro															
Produto Interno Bruto (t.v.h)	0,4	-4,0	1,7	2,2	1,4	0,4	-1,8	-5,2	-4,9	-4,1	-2,1	0,6	1,9	1,9	2,0
Consumo Privado	0,3	-1,0		1,6	0,6	0,0	-0,7	-1,7	-1,2	-1,3	-0,5	0,3	0,5	1,0	
Consumo Público	2,2	2,4		1,6	2,1	2,1	2,4	3,0	2,9	3,0	2,0	1,2	1,1	0,4	
Formação Bruta de Capital Fixo	-0,9	-11,3		2,6	1,1	-0,6	-5,8	-11,5	-11,4	-11,4	-8,7	-4,9	-1,2	0,2	
Exportações	0,7	-13,1		5,5	3,8	1,0	-6,9	-16,4	-17,0	-13,6	-5,2	5,6	11,6	11,3	
Importações	0,8	-11,8		4,2	2,5	0,9	-4,0	-13,3	-14,7	-12,4	-7,0	4,8	12,1	11,7	
Contas Nacionais - EUA															
Produto Interno Bruto (taxas de crescimento anualizadas em %)	0,0	-2,6	2,8	-0,7	0,6	-4,0	-6,8	-4,9	-0,7	1,6	5,0	3,7	1,7	2,6	2,8
Consumo Privado	-0,3	-1,2	1,8	-0,8	0,1	-3,5	-3,3	-0,5	-1,6	2,0	0,9	1,9	2,2	2,4	4,1
Consumo Público	2,8	1,6	1,0	2,3	3,3	5,3	1,5	3,0	6,1	1,6	-1,4	-1,6	3,9	3,9	-1,5
Formação Bruta de Capital Fixo	-9,5	-22,6	16,8	-9,4	-7,6	-12,5	-36,8	-42,2	18,5	11,8	26,7	29,1	26,2	15,0	-22,1
Exportações	6,0	-9,5	11,8	5,7	13,2	-5,0	-21,9	-27,8	-1,0	12,2	24,4	11,4	9,1	6,8	9,6
Importações	-2,6	-13,8	12,7	-1,4	2,9	-0,1	-22,9	-35,3	-10,6	21,9	4,9	11,2	33,5	16,8	-12,4

Fonte: Fundo Monetário Internacional, Banco de Portugal, Indicadores de Conjuntura; Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IF

t.v.h. - taxa de variação homóloga

INDICADORES INTERNACIONAIS

ÁREA DO EURO

INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

Quadro 2

	2008	2009	2010	2010												2011
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Indicadores de Actividade																
Índice de Produção Industrial (t.v.h)																
Total (exclui construção)	-1,8	-14,8	7,1	1,7	4,6	7,6	9,1	9,5	8,2	7,4	8,2	5,7	7,3	7,7	8,2	
Indústria Transformadora	-2,0	-15,8	7,4	1,8	4,3	7,5	9,0	9,3	8,7	8,0	9,3	6,5	8,0	8,4	8,6	
Bens Intermedios	-3,5	-19,0	9,8	5,0	7,6	11,8	15,3	14,1	11,7	9,7	11,1	7,5	8,0	8,0	8,2	
Bens de Investimento	-0,1	-20,8	8,6	-0,7	3,5	4,9	8,9	9,0	8,9	9,7	12,1	8,2	12,2	12,1	14,9	
Bens de Consumo		-5,0	3,1	1,2	2,0	5,1	2,6	4,0	3,9	3,6	4,2	2,0	3,7	3,2	2,1	
Indicadores de Confiança (v.c.s)																
Indicador de Sentimento Económico (índice 1990-2006 = 100)	93,5	80,8	100,8	96,0	95,9	98,0	100,7	98,5	99,0	101,1	102,3	103,3	103,8	105,3	106,6	106,5
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e)	-18	-25	-14	-16	-17	-17	-15	-18	-17	-14	-11	-11	-11	-9	-11	-11
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e)	-9	-28	-5	-14	-13	-10	-7	-6	-6	-4	-3	-2	0	1	5	6
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e)	-13	-31	-27	-29	-29	-25	-25	-28	-30	-29	-29	-26	-25	-26	-27	-26
Mercado de Trabalho																
Taxa de desemprego (%) (v.c.s)*	7,6	9,4	10,0	9,9	9,9	9,9	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,1	10,0	10,0	
Inflação																
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) - Total																
Taxa de variação homóloga			1,6	1,0	0,9	1,4	1,5	1,6	1,4	1,7	1,6	1,8	1,9	1,9	2,2	
Taxa de variação média	3,3	0,3		0,3	0,3	0,3	0,4	0,5	0,7	0,9	1,0	1,2	1,4	1,5	1,6	
Principais Agregados do IHPC (t.v.h)																
Bens	3,8	-0,9	1,8	0,7	0,6	1,3	1,8	1,9	1,5	2,0	1,7	2,1	2,3	2,3	2,9	
Alimentares	5,1	0,7	1,0	-0,1	-0,1	0,3	0,7	0,7	0,9	1,3	1,5	1,6	1,7	1,8	2,1	
Industriais	3,1	-1,7	2,1	1,1	0,9	1,8	2,3	2,5	1,8	2,4	1,8	2,3	2,6	2,6	3,3	
dos quais: energéticos	10,3	-8,1	7,4	4,0	3,3	7,2	9,1	9,2	6,2	8,1	6,1	7,7	8,5	7,9	11,0	
Serviços	2,6	2,0	1,4	1,4	1,3	1,6	1,2	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4	1,3	1,3	
Índice de Preços no Produtor - Indústria (exclui construção) (t.v.h)	6,1	-5,1	2,9	-1,0	-0,4	0,9	2,8	3,1	3,1	4,0	3,6	4,3	4,4	4,5	5,3	

Fonte: Banco de Portugal, Indicadores de Conjuntura

Obs: Área do Euro inclui a Grécia a partir de Janeiro de 2001

v.a. - valores acumulados

t.v.h.- taxa de variação homóloga

v.c.s.- valores corrigidos de sazonalidade

s.r.e - saldo das respostas extremas

*actualizado a partir de Janeiro de 2007, de acordo com Indicadores de Conjuntura do Banco de Portugal de Dezembro de 2007.

INDICADORES INTERNACIONAIS

ÁREA DO EURO

PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

Quadro 3

	2008	2009	2010												2011
	Dez	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Taxas de Câmbio do Euro¹															
Dólar	1,345	1,461	1,427	1,369	1,357	1,341	1,257	1,221	1,277	1,289	1,307	1,390	1,366	1,322	1,336
lène	112,5	131,2	130,3	123,5	123,0	125,3	115,8	111,0	111,7	110,0	110,3	113,7	112,7	110,1	110,4
Índice de taxa de câmbio nominal efectiva ²	112,3	113,0	110,9	108,0	107,4	106,2	102,8	100,7	102,5	102,1	102,5	106,1	104,8	102,6	102,4
Taxas de Juro															
Taxas de Intervenção do SEBC															
Operações de refinanciamento	2,50	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Facilidade permanente de cedência de liquidez	3,00	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75
Facilidade permanente de depósito	2,00	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25
Mercado Monetário Interbancário ^{3,4} (em %)															
Overnight	2,49	0,35	0,34	0,34	0,35	0,35	0,34	0,35	0,48	0,43	0,45	0,70	0,59	0,50	0,66
Euribor a 1 mês	2,99	0,48	0,44	0,42	0,41	0,40	0,42	0,45	0,58	0,64	0,62	0,78	0,83	0,81	0,79
Euribor a 3 meses	3,29	0,71	0,68	0,66	0,64	0,64	0,69	0,73	0,85	0,90	0,88	1,00	1,04	1,02	1,02
Euribor a 6 meses	3,37	1,00	0,98	0,96	0,96	0,96	0,98	1,01	1,10	1,15	1,14	1,22	1,27	1,25	1,25
Euribor a 12 meses	3,45	1,24	1,23	1,23	1,22	1,23	1,25	1,28	1,37	1,42	1,42	1,50	1,54	1,53	1,55
Taxas de Rendibilidade das Obrigações de Dívida Pública⁴															
10 anos	3,89	3,88	4,10	4,11	3,49	4,16	3,68	3,34	3,27	3,00	3,03	3,03	3,34	3,73	3,84
Mercados bolsistas															
Índice Dow Jones Euro Stoxx alargado ⁵	219,2	270,2	273,6	257,0	272,6	278,9	252,7	253,2	255,1	258,9	264,6	271,3	272,2	276,5	282,8
Agregados monetários (em %, t.v.h.)⁶															
M3 ⁷	7,5	-0,3	0,0	-0,4	-0,1	-0,2	-0,1	0,2	0,2	1,2	1,1	1,0	2,1	1,7	

Fonte: Banco de Portugal, Indicadores de Conjuntura

¹Até Dezembro de 1998 o quadro inclui taxas de câmbio do ECU, valores médios

²Cálculo do BCE, uma variação positiva representa uma apreciação. 1999-T1=100, valores médios

³Até Dezembro de 1998 as taxas de juro da procura de depósitos interbancários em fim de período; a partir de Janeiro de 1999

taxa de juro overnight para área do euro (EONIA) e EURIBOR para os restantes prazos. Em percentagem, valores fim de período taxa de juro overnight para área do EURO

⁴Até Dezembro de 1998 as taxas de juro foram calculadas com base nas taxas nacionais ponderadas pelos respectivos PIB; a partir de Janeiro de 1999 os ponderadores são os montantes em circulação para cada prazo residual. Em percentagem, valores médios

⁵Até Dezembro de 1998 valores de fim de período. Em pontos, valores médios

⁶As taxas de crescimento dos agregados monetários são calculados com base em *stocks* e fluxos mensais corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário do fim do mês, conforme descrito no Boletim Mensal do BCE.

⁷As taxas de variação do agregado monetário M3 são calculadas com base em valores corrigidos das detenções, por não residentes na área do euro, de acções/unidades de participação em fundos do mercado monetário.

INDICADORES INTERNACIONAIS

EUA

Quadro 4

	2008	2009	2010	2010												2011
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Indicadores de Actividade																
Índice de Produção Industrial (t.v.h)	-3,3	-9,3	5,7	1,5	2,3	4,4	5,8	8,0	8,3	7,8	6,8	6,3	5,9	5,6	5,9	
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h)	-1,0	-6,4	6,6	4,0	4,7	8,5	8,7	6,9	5,2	5,6	4,2	7,7	7,9	7,5	7,9	
Mercado de Trabalho																
Taxa Desemprego (t.v. em %)	5,8	9,3	9,6	9,7	9,7	9,7	9,8	9,6	9,5	9,5	9,6	9,6	9,7	9,8	9,4	9,0
Inflação																
Índice de Preços no Consumidor																
Taxa de variação homóloga	3,8	-0,3	1,6	2,7	2,2	2,4	2,2	2,0	1,1	1,3	1,2	1,1	1,2	1,1	1,4	1,7
Taxa de variação média anual				2,0	1,0	0,9	0,5	0,0	-0,3	0,3	0,6	0,7	0,9	1,0	1,4	4,9
Índice de Preços no Consumidor <i>Core</i> (t.v.h.)	2,3	1,7	1,0	1,5	1,3	1,2	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,8	0,6	0,7	0,6	0,9
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.)	6,4	-2,5	4,2	4,8	4,4	6,1	5,4	5,1	2,7	4,1	3,0	4,0	4,3	3,5	4,1	3,7

Fonte: Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS

t.v.h. - taxa de variação homóloga

t.v. - taxa de variação

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE ACTIVIDADE
 Quadro 5

	2008	2009	2010	2008				2009				2010			
				1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri
Indicadores de Confiança (média móvel dos s.r.e) ¹															
Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora	23,3	18,1	23,2	28,3	28,1	18,2	18,5	15,0	16,4	15,8	24,9	24,0	25,8	24,6	18,4
Indicadores de Confiança na Construção	-8,8	-33,3	-26,9	7,9	0,5	-14,3	-29,1	-30,8	-34,3	-31,0	-37,2	-29,8	-27,3	-23,1	-27,5
Indicadores de Confiança no Comércio em Feira	-8,6	9,4	16,1	-5,6	-15,3	-7,7	-5,9	-1,9	1,9	14,5	22,9	21,3	18,7	17,7	6,7
Indicadores de Confiança no Turismo	14,8	-30,0	-28,5	19,8	20,0	18,5	1,0	-14,5	-34,6	-32,3	-38,4	-46,1	-33,1	-26,6	-8,4
Indicadores de Confiança nos Transportes	33,8	20,8	21,8	31,6	33,3	37,8	32,7	30,4	19,6	16,5	16,6	19,0	21,8	20,8	25,4
Indicadores de Confiança no Comércio em Estabelecimento	9,9	-3,5	9,4	12,0	9,3	13,8	4,4	-1,5	-9,0	-4,5	0,9	8,0	8,6	10,7	10,3

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

¹ s.r.e. - saldo de respostas extremas (quociente entre a diferença entre as respostas positivas e as respostas negativas e, o número total de respostas)

ECONOMIA NACIONAL

INDICADORES DE CONSUMO, INVESTIMENTO E COMÉRCIO EXTERNO

Quadro 6

	2008	2009	2010												2011
	Dez	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Consumo*															
Importações bens de consumo não duradouro (t.v.em %)	20,0	-5,8	-31,1	-34,2	99,5	-17,6	53,6	-39,1	9,2	8,2	28,5	19,1	-32,0	18,4	-37,7
Importações bens de consumo duradouro (t.v.em %)	-1,0	78,2	-56,3	36,4	98,3	-3,9	-57,3	-6,4	12,9	-1,1	62,8	-50,8	99,9	-30,7	26,4
Investimento*															
Construção (t.v.em %)															
Importações materiais de construção	-3,3	23,1	-39,2	66,4	6,0	-0,5	40,7	-27,6	-5,9	48,5	-33,3	25,9	-19,7	-10,1	15,7
Importações de cimento	60,7	37,2	-21,6	-12,8	82,8	3,8	11,3	-23,2	7,1	2,3	-5,0	18,4	-13,9	-69,2	222,1
Equipamento e material de transporte (t.v.em %)															
Importações de bens de equipamentos	43,5	33,3	-46,3	62,5	19,6	-26,8	32,4	-36,4	10,8	-16,6	100,1	-17,9	32,7	14,8	-48,9
Importações materiais de transporte	-11,0	58,4	-25,2	5,9	74,2	-41,4	-27,5	10,7	96,6	-15,1	-34,9	-17,3	-5,8	38,1	2,5
Importação de veículos automóveis	20,8	67,7	-11,9	14,6	-13,7	33,9	-49,1	21,6	36,0	-12,1	-8,3	-19,5	-70,6	-35,2	-30,1
Comércio Internacional															
Exportações (t.v.em %)															
Tradicionais	-11,3	237,1	-59,5	40,6	57,3	15,2	-30,0	69,3	-80,4	238,3	-35,6	170,7	-14,1	-0,9	-27,6
Transformados	97,8	1,7	-33,5	76,5	-4,2	4,7	-19,9	7,5	16,4	-42,3	-20,1	126,8	-42,6	44,8	-25,3
Outros	-72,8	-73,6	-36,9	210,5	-65,0	95,4	-4,9	12,3	48,4	-32,3	-45,5	254,6	-11,2	-100,0	-
Importações (t.v.em %)															
Consumo	17,2	6,4	-37,6	-23,5	98,9	-13,8	18,6	-32,6	6,2	6,5	31,0	5,9	-19,8	11,9	-28,8
Intermédios	-6,6	7,7	-40,3	47,6	26,2	8,9	44,1	-29,4	-3,4	17,1	-24,7	2,5	6,4	8,5	-20,2
Capital	11,5	41,8	-41,9	39,8	52,6	-41,1	17,3	-30,0	59,5	-17,5	26,4	-17,9	23,0	13,3	-35,7
Combustíveis	-20,5	-35,3	44,0	-37,5	97,0	-15,3	9,5	-5,1	38,2	-51,8	88,7	-34,0	-26,6	45,0	2,2
Outros	9,8	36,4	-32,9	-10,8	42,8	-19,8	34,9	-18,9	-7,2	40,7	2,9	-29,3	25,3	36,6	-40,9

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas, cálculos Banco de Cabo Verde

*Média Móvel dos últimos três meses

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE INFLAÇÃO
 Quadro 7

	2008	2009	2010												2011
	Dez	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Índice de Preços no Consumidor															
Taxa de variação homóloga	6,6	-0,4	0,1	-0,5	0,8	2,1	2,0	2,9	2,5	3,0	2,7	3,2	2,8	3,4	3,1
Taxa de variação média	6,8	1,0	0,5	0,0	-0,3	-0,2	-0,2	0,0	0,3	0,6	0,9	1,4	1,8	2,1	2,3
Principais Agregados do IPC (t.v.h.)															
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	7,0	0,5	1,2	-0,6	0,4	1,4	0,8	1,6	1,0	3,8	4,2	4,5	3,6	4,5	3,8
Bebidas alcoólicas e tabaco	0,4	2,2	2,0	1,5	1,6	2,2	1,9	2,9	2,9	2,8	2,2	2,2	2,6	2,6	2,7
Vestuário e calçado	5,1	2,5	2,0	3,3	2,5	4,2	4,3	4,1	4,7	2,8	1,7	1,8	2,6	1,4	2,3
Rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	5,2	1,2	1,3	2,6	2,6	3,0	2,9	4,0	2,9	2,5	2,5	2,5	2,5	3,5	3,5
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	6,0	7,1	5,7	2,8	3,0	2,7	2,8	2,9	1,7	1,2	1,0	1,0	1,4	1,4	1,4
Saúde	9,6	1,6	1,3	2,8	2,6	2,2	2,2	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,1	2,1
Transportes	10,3	-9,9	-9,1	-9,0	-1,5	5,8	6,3	9,6	10,4	5,6	4,2	3,9	3,9	5,1	4,7
Comunicações	0,0	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	0,0	1,0	2,0	3,0
Lazer, recreação e cultura	8,5	-7,6	-5,4	-2,9	-2,8	-2,8	-0,7	-0,4	-0,9	-1,1	-0,9	-1,0	-0,9	-0,9	-0,2
Ensino	-1,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	10,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Hotéis, restaurantes, cafés e similares	2,2	2,5	1,1	2,8	6,9	5,6	5,0	5,2	6,8	7,0	7,4	7,0	6,6	7,0	7,2
Bens e serviços diversos	11,6	6,1	6,9	6,2	6,2	6,0	6,2	6,4	5,8	6,0	2,0	1,7	0,9	0,9	0,8

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas, cálculos Banco de Cabo Verde

t.v.h - taxa de variação homóloga

Nota: A estrutura de consumo da actual série do IPC (2007 = 100), bem como os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador foram inferidos com base no Inquérito às Despesas e Rendimentos das Famílias realizado entre Outubro de 2001 e Outubro de 2002. O IPC encontra-se classificado em doze classes de produtos (classificação do consumo individual por objectivo) e a sua compilação resulta da agregação de três índices de preços regionais (Santiago, São Vicente e Santo Antão).

ECONOMIA NACIONAL

PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

Quadro 8

	Unidades	2008	2009	2010												2011
		Dez	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Taxas de Câmbio do CVE																
USD	valores médios	82,4	75,4	77,1	80,5	81,2	82,5	87,4	90,2	86,7	85,4	84,7	79,4	80,5	83,5	82,8
Libra	valores médios	122,7	122,4	124,5	126,1	122,3	124,4	128,5	132,9	132,1	133,8	131,6	125,9	128,7	130,3	130,3
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Nominal	2001=100, valores médios	104,8	105,6	105,4	104,9	104,9	104,7	103,2	102,8	103,2	103,4	103,5	104,2	104,0	103,6	n.d.
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Real	2001=100, valores médios	115,3	114,6	115,4	114,8	114,1	113,9	112,1	112,4	113,4	114,5	114,5	114,5	114,0	113,8	n.d.
Taxas de Juro																
Taxa de Absorção de Liquidez	em %, valores médios	2,75	2,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75
Taxa de Cedência de Liquidez	em %, valores médios	8,25	8,25	7,25	7,25	7,25	7,25	7,25	7,25	7,25	7,25	7,25	7,25	7,25	7,25	7,25
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Crédito																
91 a 180 dias	em %, valores ponderados	10,17	11,26	11,58	11,59	11,40	11,07	9,92	10,72	11,11	11,21	11,26	11,21	10,22	11,797	n.d.
181 dias a 1 ano	em %, valores ponderados	9,33	9,30	9,31	9,26	9,41	9,43	9,39	8,46	9,31	9,12	9,18	9,27	9,11	9,04	n.d.
Superior a 10 anos	em %, valores ponderados	10,43	10,12	10,10	10,09	10,05	10,01	9,95	9,74	9,79	9,80	9,80	9,80	9,8291	9,83	n.d.
Descoberto	em %, valores ponderados	15,38	14,95	15,46	15,55	16,07	15,37	15,35	15,90	15,97	16,07	16,01	16,19	16,16	15,716	n.d.
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos (Residentes)																
31 a 90 dias	em %, valores ponderados	2,83	3,40	3,03	3,01	3,08	3,22	3,03	3,04	3,02	3,10	3,16	3,09	3,20	3,39	n.d.
91 a 180 dias	em %, valores ponderados	3,85	4,26	4,16	3,91	3,89	4,14	4,15	4,14	4,07	4,02	4,01	4,19	4,09	4,10	n.d.
181 dias a 1 ano	em %, valores ponderados	4,15	4,14	4,23	4,23	4,23	4,28	4,25	4,25	4,56	4,52	4,53	4,49	4,45	4,53	n.d.
1 a 2 anos	em %, valores ponderados	4,19	4,47	4,36	4,37	4,37	4,39	4,39	4,40	4,13	4,13	4,13	4,13	4,13	4,14	n.d.
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Emigrantes:																
31 a 90 dias	em %, valores ponderados	3,43	3,48	3,46	3,46	3,46	3,46	3,47	3,43	3,43	3,41	3,49	3,49	3,50	3,51	n.d.
91 a 180 dias	em %, valores ponderados	4,13	4,08	4,12	4,16	4,16	4,14	4,10	4,08	4,09	4,11	4,12	4,08	4,12	4,10	n.d.
181 dias a 1 ano	em %, valores ponderados	4,32	3,71	4,14	4,13	4,13	4,13	4,13	4,13	4,14	4,14	4,15	4,14	4,14	4,14	n.d.
1 a 2 anos	em %, valores ponderados	4,25	4,44	4,77	4,76	4,76	4,76	4,76	4,77	4,79	4,83	4,85	4,87	4,89	4,93	n.d.
Bilhetes de Tesouro																
91 dias	em %, valores ponderados	3,40	3,59	3,63	3,63	3,63	3,94	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
182 dias	em %, valores ponderados	3,42	3,64	3,64	3,64	3,94	3,94	3,94	3,94	3,94	3,94	3,94	4,94	4,94	3,94	3,94
364 dias	em %, valores ponderados	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63
Agregados Monetários																
Activo Externo Líquido	t.v.h. em %, fim período	-6,3	-1,7	0,7	-3,8	-5,0	6,5	5,0	9,2	11,2	13,3	8,3	9,9	14,9	5,2	n.d.
Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Cabo Verde	t.v.h. em %, fim período	8,0	-1,5	-3,2	-4,8	-2,3	1,3	5,2	8,4	10,5	12,3	8,1	13,2	13,8	7,2	n.d.
Activo Interno Líquido	t.v.h. em %, fim período	14,8	5,3	5,2	8,2	7,6	6,7	5,7	2,7	2,9	3,6	3,9	3,1	1,9	4,5	n.d.
M2	t.v.h. em %, fim período	7,9	3,3	4,0	4,7	4,0	6,6	5,5	4,4	5,1	6,1	5,1	4,8	4,4	4,7	n.d.
M1	t.v.h. em %, fim período	4,5	-5,5	4,0	3,3	-0,5	1,2	1,3	-2,4	-4,3	-3,5	-3,8	-2,2	-8,2	8,7	n.d.
Agregados de Crédito Bancário																
Crédito Interno Líquido	t.v.h. em %, fim período	18,8	10,8	10,0	10,8	11,1	10,6	9,3	7,2	6,2	7,6	8,4	6,9	6,4	5,3	n.d.
Crédito Líquido às Administrações Públicas	t.v.h. em %, fim período	-8,2	7,0	7,2	9,7	12,9	13,4	1,0	-8,2	-14,7	-5,3	2,0	-0,5	-4,4	-8,7	n.d.
Crédito à Economia	t.v.h. em %, fim período	28,7	11,8	10,8	11,1	10,7	9,9	11,5	11,2	11,8	10,9	10,0	8,9	9,4	8,9	n.d.
Empresas Públicas não Financeiras	t.v.h. em %, fim período	-48,0	-33,1	-37,1	-40,9	-43,6	-48,2	-47,1	-14,3	-18,0	-14,7	-20,3	-2,4	-19,2	21,9	n.d.
Empresas Privadas, Mistas e Particulares	t.v.h. em %, fim período	29,5	12,0	11,0	11,3	10,9	10,1	11,7	11,3	11,9	11,0	10,1	8,9	9,4	8,9	n.d.

Fonte: Banco de Cabo Verde

P Provisório

ECONOMIA NACIONAL

OPERAÇÕES DE POLÍTICA MONETÁRIA COLOCADAS ATRAVÉS DE LEILÕES

Quadro 9

Data de Colocação	Tipo Instrumento	Prazo dias	Taxa de Juro (%) Média Ponderada	Proposta	Colocação	Stock de Emissões
				em milhões de CVE		
09-08-10					-500	2.400
16-08-10	TRM	14	4,250	1.650	1.650	4.050
16-08-10					-1.500	2.550
23-08-10	TRM	14	4,250	1.930	1.930	4.480
23-08-10					-900	3.580
30-08-10	TRM	14	4,250	700	700	4.280
30-08-10					-1.650	2.630
06-09-10	TRM	14	4,250	2.200	2.200	4.830
06-09-10					-1.930	2.900
13-09-10	TRM	14	4,250	1.000	1.000	3.900
13-09-10					-700	3.200
20-09-10	TRM	14	4,250	1.950	1.950	5.150
20-09-10					-2.200	2.950
27-09-10	TRM	14	4,250	1.440	1.440	4.390
27-09-10					-1.000	3.390
04-10-10	TRM	14	4,250	2.000	2.000	5.390
04-10-10					-1.950	3.440
11-10-10	TRM	14	4,250	660	660	4.100
11-10-10					-1.440	2.660
18-10-10	TRM	14	4,250	2.000	2.000	4.660
18-10-10					-2.000	2.660
25-10-10	TRM	14	4,250	1.125	1.125	3.785
25-10-10					-660	3.125
02-11-10	TRM	14	4,250	2.330	2.330	5.455
02-11-10					-2.000	3.455
08-11-10	TRM	14	4,250	1.635	1.635	5.090
08-11-10					-1.125	3.965
15-11-10	TRM	14	4,250	1.650	1.650	5.615
16-11-10					-2.330	3.285
22-11-10	TRM	14	4,250	850	850	4.135
22-11-10					-1.635	2.500
29-11-10	TRM	14	4,250	2.007	2.007	4.507
29-11-10					-1.650	2.857

Fonte: Banco de Cabo Verde

TIM - Títulos de Intervenção Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 52 semanas

TRM - Títulos de Regularização Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 14 dias

